

5 Pós-escrito

Nesta seção, quero mencionar brevemente temas que estiveram latentes em muitos momentos desta dissertação. A maioria deles não ocupou espaço na discussão, porque só ficou evidente para mim no fim do processo de escrita. Outros não foram abordados por limitações próprias desta pesquisa, especialmente a necessidade de mais tempo de reflexão da minha parte. Reconhecer agora a importância desses temas é uma maneira de levantar algumas questões que podem ter provocado interesse e de indicar futuros caminhos de pesquisa.

A infância foi um desses temas que se apresentou sem que eu tivesse me dado conta. Acredito que seria produtivo desenvolver criticamente questões em torno da infância nas escritas de si de Edward Said e Roland Barthes, assim como em relação ao capítulo “Orientes possíveis”.

Já a imagem e a fotografia estiveram entre minhas preocupações teóricas, embora não desde o começo. Nesta pesquisa, não pude trabalhar devidamente essas questões, que considero férteis principalmente em relação a Barthes. O último livro publicado por ele, *Câmara clara* (2012b), trabalha a ideia de biografema, relacionando-a à fotografia. Poderia ser um caminho interessante analisar essa relação e estudar as imagens publicadas tanto em *Câmara clara* quanto em *Roland Barthes por Roland Barthes* (2013d). Nesse contexto, considero ainda a possibilidade de examinar mais detalhadamente o livro *After the last sky: Palestinian lives* (1999), por conta das relações (auto)biográficas entre as fotografias de John Mohr e os textos de Said.

Na metade final da elaboração desta dissertação, deparei-me com a questão da interpretação de sentido, especialmente quando Barthes reflete sobre a isenção de sentido no haicai, em *O império dos signos* (2007b). Apesar de ter abordado

esse tema muito rapidamente nesta dissertação, planejo me dedicar a ele em minha pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio, a ser iniciada em março de 2013.

Minha proposta é estudar a noção de produção de presença do teórico alemão Hans Ulrich Gumbrecht como uma alternativa à prática de interpretação de sentido nas Humanidades, a partir da análise de objetos artísticos japoneses. Assim, essa nova pesquisa poderia ser um outro modo de endereçar a questão das dimensões afetivas da teoria, ao se debruçar sobre a produção de presença e a materialidade de objetos artísticos – aquilo que, como afirma Gumbrecht (2010), *o sentido não consegue transmitir*.